

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: DOENÇAS QUE MAIS ACOMETEM CRIANÇAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA DO SÉCULO XXI

Alice Vitória Barros da SILVA¹; Byanca Rodrigues Alves BATISTA¹; Soraya da Silva CAPPELLARO¹

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho.

Esse trabalho foi realizado com o intuito de compreender o acometimento das principais doenças em crianças indígenas na Amazônia, uma vez que, apesar de se manterem distantes da vida urbana, doenças deste meio hoje são encontradas nas populações indígenas. Isso se dá devido as mudanças ambientais advindas do século XXI e o contato indígena com outros povos que corroboram com o surgimento de novas mazelas. Outrossim, a deficiência da atuação em saúde promove altos índices de mortalidade infantil devido à dificuldade de acesso. Portanto, foi imprescindível para nós compreender essa interação a fim de que se possa redirecionar os cuidados paliativos para a classe mais vulnerável, que são as crianças. Pesquisa realizada por meio de análises de artigos online, utilizando como referência publicações da FIOCRUZ e do Ministério da Saúde, sendo um deles o livro “Saúde indígena: uma introdução ao tema (2012)”. Realizada busca e análise dos dados acerca da saúde das crianças indígenas a fim de evidenciar as doenças que mais acometem essa população e os desafios que levam ao resultado encontrado para então poder-se entender a problemática e buscar uma resolução. No século XXI muitas mudanças ocorreram no cenário amazônico. Populações isoladas estão cada vez mais próximas do meio urbano, seja pelas modificações ambientais seja pelo contato físico com outros povos. Além disso, a saúde do indígena ainda se configura como uma das questões de difícil resolutividade. Nesse sentido, muitas são as consequências para esses povos, especialmente as crianças, uma vez que não possuem defesa imunitária adquirida formada e possuem vacinação deficitária causada, na maioria das vezes, devido à dificuldade de acesso a essas comunidades, o que impede a atuação de serviços de atenção básica. Assim, doenças evitáveis por vacina como a varicela, doenças do trato respiratório (pneumonia, bronquite, tuberculose e asma), doenças infecto-parasitárias (malária, helmintíase, diarreia), entre outras como a anemia, a desnutrição e o suicídio estão, segundo os DESAIs (Distritos Sanitários Especiais Indígenas), entre as maiores causas de óbitos infantis indígenas. A tuberculose destaca-se como uma das principais doenças que acometem as crianças indígenas. Ademais, é comum e preocupante a relevância da malária no contexto indígena infantil, principalmente nos grupos sob influência de fluxos migratórios. Devido a precariedade das condições de saneamento, o número de parasitoses aumenta em crianças indígenas com prevalência das espécies de helmintos como *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*, além de infecções causadas por protozoários intestinais como *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*. Desse modo, o meio em que estas crianças vivem as tornam vulneráveis a doenças causadas por helmintos e protozoários de modo que as infecções gastrointestinais chegam a corresponder por até 60% das mortes em crianças



menores de um ano, como sugerem dados dos Xavante (lanelli et al., 1996). As doenças respiratórias, principalmente gripes, geralmente evoluem para pneumonia o que causa a morte de inúmeras crianças. Esse fato se dá devido dois fatores principais: a maior vulnerabilidade de alguns grupos mais isolados a essas doenças e falhas na assistência médica. As principais causas de doenças que acometem as crianças indígenas no Brasil se dá devido as condições em que esses grupos se encontram. Falhas no sistema de saúde indígena expõem essas crianças a doenças infecciosas que poderiam ser evitadas. Além disso, o encontro do indígena com a cidade urbana os torna vulneráveis a diversos tipos de patógenos os quais acometem de maneira grosseira a saúde indígena como por exemplo a gripe que pode evoluir para uma pneumonia. Os casos de parasitoses e infecções gastrointestinais são causas comuns do óbito de crianças de até um ano de idade, fato que poderia ser revertido com simples acompanhamento médico preventivo. Dessa maneira, a saúde das crianças indígenas é precária seja pela dificuldade dada a promoção da saúde que é excepcional, seja pelo descaso governamental.

PALAVRAS-CHAVES: Povos Indígenas no Brasil. Crianças Indígenas na Amazônia. Saúde dos Indígenas.